

**VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT) – Comunicação de Líder:**

Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, o Ver. Cassiá Carpes fez um discurso contundente, é um vereador correto, íntegro, conceituado, mas essa questão de dar quórum ou não dar quórum é constitucional. Levanta a mão quem nunca deixou de dar quórum aqui. Vamos levantar a mão. Quem é que nunca deixou de dar quórum aqui? Vou fazer outra pergunta: quem esteve no plenário e não deu quórum? Todo mundo fez isso aqui. Todo mundo! Aí tem

vereador que, quando não dá quórum, fotografa o painel e vai para as redes sociais dizer que os vereadores não querem trabalhar, mas esses vereadores que botam no Twitter, são os mesmos vereadores que também não dão quórum. Também não dão quórum! Essa questão, Cassiá, eu também acho que precisa ser votada, eu também acho, agora não dar o quórum é uma questão constitucional, está no Regimento Interno. Às vezes o próprio prefeito manda tirar o quórum, a própria base manda tirar o quórum! Nós, independentes, tiramos o quórum! Isto é política, pessoal: o quórum sempre é tirado até que se consiga um entendimento, até que as matérias, Ver. Mauro, estejam maduras! Ninguém tira o quórum porque não quer trabalhar, como dizem alguns vereadores que postam nas redes sociais, que são campeões de tirarem o quórum também. Tirar o quórum é ganhar tempo para negociar.

Ver. Cassiá, em relação a esse mandado de segurança, essa liminar que eu ganhei em relação ao Porto Seco – eu não iria falar isso aqui, nem quero falar –, eu tenho recebido, Ver. Cassiá e colegas, dezenas e dezenas e dezenas de elogios por essa ação, mas eu não me sinto gratificado; eu me sinto envergonhado de um vereador ter que ir à justiça, a justiça perder o seu tempo para dizer que o prefeito tem que limpar o que é trabalho dele. Vou dizer mais: com cinco mandatos consecutivos eu nunca fui à justiça. E vou explicar, Ver. Mauro, o que V. Exa., meu amigo, não sabe, os senhores não sabem: eu fui à justiça porque o prefeito Marchezan, depois de três anos matando o carnaval à míngua, foi à escola Bambas da Orgia, fez uma solenidade e anunciou repasse para as escolas de R\$ 982 mil! Ele que disse que não tem dinheiro para nada, mas foi lá repassar R\$ 982 mil para as escolas de samba – vocês precisam saber disso. Quando eu o encontrei lá, eu disse a ele: “Sr. Prefeito, bonito, o senhor está passando R\$ 982 mil para as escolas de samba, mas elas estão preocupadas com o Porto Seco, que tem foco de mosquito, tem

rato, tem cavalo morto...” Resposta dele para mim na frente do secretário Alabarse e dos presidentes de escola de samba: “Olha aqui, não vou cumprir a tua emenda, não vou limpar e avisei o Cássio que não vou cumprir, porque o Cássio não falou comigo para fazer esse projeto.” Aí eu perguntei: “Sr. Prefeito, o vereador precisa falar com o prefeito para fazer um projeto?” “Não.” Então eu chamei o secretário Alabarse e disse para ele ouvir o que o prefeito estava dizendo. E ele disse isso. Como levou uma semana e ele não entrou na justiça, eu entrei na justiça, e eu só ganhei – vou deixar claro para todos aqui –, porque a PGM, que defende o Sr. Prefeito, entrou no processo e disse – está escrito, quem quiser, eu tenho cópia: as emendas impositivas são legais, constitucionais, foram aprovadas pela Câmara. E, aí, o DMLU disse: nós precisamos mesmo limpar, custa R\$ 15 mil, mas a Cultura, que faz a administração, tem que nos repassar o dinheiro. E a Fazenda se pronunciou no processo: nós queremos liberar o dinheiro, mas tem que mandar os projetos de lei para cá. Eu só ganhei porque a própria PGM disse que é legal. Só por causa disso. Encerro dizendo que essa questão de tirar o quórum, de não dar quórum, é para se ganhar tempo para se chegar a um denominador comum. É difícil conversar com o Sr. Prefeito? É difícil, mas nós temos um líder aqui que é acessível, temos um vice-líder que é acessível e a gente pode avançar de alguma maneira ou de outra, Ver. Mauro Pinheiro. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)